APAMVET
Academia Paulista de Medicina Veterinária

BOLETIM Apamvet

ISSN 2179-7110 • VOLUME 9 • Nº 2 • 2018

APOIO CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

POSSE SOLENE DE OITO NOVOS ACADÊMICOS

O APARECIMENTO DE FEROMÔNIOS

CASOS DE PANCREATITE CRESCEM 60%

SUMÁRIO

Editorial • A academia em clima de festa 03

In memoriam • Dr. Aramis Augusto Pinto 04

Notícias • Busto de Claude Bourgelat 04

In memoriam • Dra. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani 05

Clipping • Pesquisa sobre bem-estar animal na USP 06

Clínica • Pancreatite em pequenos animais 07

Academia e os acadêmicos • Novos acadêmicos foram eleitos 07

Premiação de acadêmico em congresso 08

Homenagem da Superintendência Federal 08

Fórum sobre fixação da patela 09

Acadêmico publica sua obra literária em Lisboa 09

Posse na APAMVET 10

Comportamento • O uso dos feromônios sintéticos na clínica veterinária comportamental 17

Notícias • Dia do veterinário militar 22

Clipping • Segurar peixe com *boga grip* é benéfico 22

De olho na gramática • Cultivando a língua portuguesa 23

Editorial Apamvet

Diretor chefe Sílvio Arruda Vasconcellos

Comitê Editorial Eduardo Harry Birgel
Alexandre Jacques Louis Develey
José Cezar Panetta
Arani Nanci Bomfim Mariana
Waldir Gandolfi

Editor-chefe Alexandre Jacques Louis Develey

Redatores Acadêmicos da APAMVET

Jornalista responsável Regina Lúcia Pimenta de Castro (M. S. 5070)

Diagramação Karina Vizeu Winkaler | Tikinet
Rua Santanésia, 528 – 1° andar – cj. 11
05580-055 – São Paulo/SP

Foto da capa Divulgação CRMV-SP

Impressão Edigráfica Gráfica e Editora Ltda.
Rua Nova Jerusalem, 345 – Bonsucesso
21042-230 – Rio de Janeiro/RJ

Tiragem 32.000 exemplares

Apoio Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV-SP

Redação Academia Paulista de Medicina Veterinária
Avenida Arruda Botelho, 466 – apto.12
05466-000 – São Paulo/SP
Fone 11 3022 4744
adeveley@terra.com.br | www.apamvet.com

Distribuição gratuita APAMVET Boletim é uma publicação oficial da Academia Paulista de Medicina Veterinária, dirigida aos médicos veterinários do Estado São Paulo, cujo objetivo é informar sobre todas as áreas de especialização. Os trabalhos, comunicados, cartas, comentários, relatos de casos e demais matérias para publicação deverão ser enviados para o e-mail da Redação.

Patronos e acadêmicos da Apamvet

1ª Cadeira	Patrono René Straunard Acadêmico Alexandre Jacques Louis Develey	
2ª Cadeira	Patrono Adolpho Martins Penha Acadêmico Waldyr Brandão 1° Acadêmico - ✞ Vicente do Amaral	
3ª Cadeira	Patrono Leovigildo Pacheco Jordão Acadêmica Arani Nanci Bomfim Mariana	
4ª Cadeira	Patrono Paschoal Mucciolo Acadêmico José Cézar Panetta	
5ª Cadeira	Patrono Ernesto Antônio Matera Acadêmico Eduardo Harry Birgel	
6ª Cadeira	Patrono Mário D'Ápice Acadêmico Paulo Iamaguti ✞ Acadêmico Aramis Augusto Pinto 1° Acadêmico - ✞ Waldyr Giorgi	
7ª Cadeira	Patrono José de Fatis Tabarelli Netto Acadêmico Armen Thomassian 1° Acadêmico - ✞ Raphael Valentino Riccetti	
8ª Cadeira	Patrono Armando Chieffi Acadêmico José Orlando Prucoli 1° Acadêmico - ✞ Renato Campanarut Barnabé	
9ª Cadeira	Patrono Orlando Marques de Paiva Acadêmico Carlos Eduardo Larsson	
10ª Cadeira	Patrono Oswaldo Domingues Soldado Acadêmico Olympio Geraldo Gomes	
11ª Cadeira	Patrono João Barisson Villares Acadêmico Flávio Prada	
12ª Cadeira	Patrono René Corrêa Acadêmico Paulo Sérgio de Moraes Barros 1° Acadêmico - ✞ Hélio Emerson Belluomini	
13ª Cadeira	Patrono Euclydes Onofre Martins Acadêmico Manuel Alberto da Silva Castro Portugal	
14ª Cadeira	Patrono Ângelo Vincenzo Stopiglia Acadêmico Benedicto Wlademir de Martin	
15ª Cadeira	Patrono Adayr Mafuz Saliba Acadêmico Paulo Magalhães Bressan	
16ª Cadeira	Patrono Emilio Varoli Acadêmica Hannelore Fuchs	
17ª Cadeira	Patrono Sebastião Nicolau Piratininga Acadêmico José Luiz D'Angelino	
18ª Cadeira	Patrono Moacyr Rossi Nilsson Acadêmico Mário Nakano	
19ª Cadeira	Patrono Dinoberto Chacon de Freitas Acadêmico Angelo João Stopiglia 1° Acadêmico - ✞ Feres Saliba	
20ª Cadeira	Patrono Sebastião Timo Iaria Acadêmica Elma Pereira dos Santos Polegato 1° Acadêmico - ✞ Luiz Braz Siqueira do Amaral	
21ª Cadeira	Patrono Uriel Franco Rocha Acadêmica Irvênia Luiza de Santis Prada	
22ª Cadeira	Patrono Geraldo José Rodrigues Alckmin Acadêmico Flávio Massone 1° Acadêmico - ✞ Hélio Ladislau Stempniewski	
23ª Cadeira	Patrono Romeu Diniz Lamounier Acadêmico Waldir Gandolfi	
24ª Cadeira	Patrono João Soares Veiga Acadêmico Kenji Iryo	
25ª Cadeira	Patrono Quineu Corrêa Acadêmico Zohair Saliem Sayegh 1° Acadêmico - ✞ Laerte Sílvio Traldi	
26ª Cadeira	Patrono Décio de Mello Malheiro Acadêmica Mitika Kuribayashi Hagiwara	
27ª Cadeira	Patrono Paulo de Castro Bueno Acadêmico Antonio Matera 1° Acadêmico - ✞ Luiz Klinger dos Santos	
28ª Cadeira	Patrono Carlos de Almeida Santa Rosa Acadêmico Sílvio Arruda Vasconcellos 1° Acadêmico - ✞ Rufino Antunes Alencar Filho	
29ª Cadeira	Patrono Plínio Pinto e Silva Acadêmico Vicente Borelli	
30ª Cadeira	Patrono Raphael Valentino Riccetti Acadêmico José de Angelis Côrtes	

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

Boletim APAMVET / Academia Paulista de Medicina Veterinária. -- n.1, (2010) –. – São Paulo: APAMVET, 2010-
v. il.; 21x28 cm.

Quadrimestral
ISSN 2179-7110
Endereço on-line: www.apamvet.com
1. Medicina Veterinária – história. 2. Clínica veterinária. 3. Produção animal. 4. Meio ambiente.

CDD 636098

"Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Lei nº 10.944, de 14 de dezembro de 2004" Ficha catalográfica elaborada de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR 2), pela Biblioteca Virginie Buff D'Ápice, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

A academia em clima de festa

A solenidade de posse de oito médicos-veterinários na Academia Paulista de Medicina Veterinária foi uma cerimônia muito bonita e comovente pela sinceridade dos depoimentos dos laureados e pelos discursos dos integrantes da mesa diretora.

Foram reunidos grandes mestres da Medicina Veterinária na sede do Conselho, entre eles membros do Conselho Regional de Medicina Veterinária: o secretário-geral do CRMV-SP, Prof. Dr. Sílvio Arruda Vasconcellos; o conselheiro Prof. Dr. Flávio Massone; e a presidente da Comissão Técnica de Saúde Ambiental, Profa. Dra. Elma Pereira dos Santos Polegato. Além de cinco ilustres médicos-veterinários: José Prucoli, Paulo de Moraes Barros, Paulo Iamaguti, Waldyr Brandão e Antonio Matera.

A solenidade foi aberta com a palavra do presidente do CRMV-SP, Dr. Mário Eduardo Pulga, que presidiu a mesa diretora, composta pelo vereador da cidade de São Paulo e médico-veterinário Dr. Rogério Goulart; Prof. Dr. Eduardo Harry Birgel, presidente da APAMVET; Dr. Paulo Bressan, presidente da Fundação Parque Zoológico do Estado de São Paulo; e o Prof. Dr. Enrico Lippi Ortolani, professor da FMVZ-USP, representando seu diretor José Antonio Visintin. Dr. Mário frisou a honra em poder abrigar a solenidade na sede do Conselho, agradecendo a todos pela presença: *é uma ocasião muito especial, pois profissionais que tanto contribuíram para a Medicina Veterinária serão laureados*.

Acompanhando as fotos do evento, foi colocado, como se fosse uma legenda, parte dos discursos de cada autoridade. A íntegra destes discursos e também dos pronunciamentos dos novos acadêmicos estão no *site* da APAMVET. Parafraseando o Prof. Enrico, o maior desejo do homem é alcançar a felicidade. Porém, para os mais altivos e destacados, ainda existem outros desígnios, ou seja, é possível *escalar outras montanhas, o que certamente, do ponto de vista profissional, é obtido quando existe o reconhecimento pela sua dedicação, seu serviço em favor da classe veterinária, aqui premiado pela participação eterna na APAMVET*.

Ao final do evento, foi servido um coquetel, onde os antigos puderam confraternizar com os novos. O decano da Academia, Mario Nakano, prestigiou a diplomação dos laureados, muitos dos quais foram seus pupilos.

Na seção *In Memoriam* rendemos homenagem à consóror Clotilde Germiniani, acadêmica do Paraná que foi praticamente a madrinha da nossa APAMVET, orientando-nos e colaborando na formação da agremiação.

No corpo deste Boletim, valemo-nos de alguns *clippings*, devido à importância da notícia. Estamos nos referindo aos trabalhos desenvolvidos pelo Prof. Adroaldo Zanella sobre bem-estar animal em animais de produção. A matéria completa se encontra no *site* da APAMVET.

Alguns acadêmicos são grandes pescadores, e a APAMVET, inserindo o *clipping* da *Revista Pesca & Companhia*, colabora com seus sucessos! Por falta de espaço nas páginas deste número, deixamos de apresentar outros três *clippings* de alto interesse: dupla titulação, pós-graduação na USP e manifestação contra EAD em ciências da saúde. Mas já constam da pauta do próximo número.

Na área **Clínica**, Dr. Mário Marcondes destaca a importância crescente dos problemas de pancreatite em *pets*.

Na seção **Comportamento,** os Drs. Marcelo Henzel e Daniela Ramos continuam trazendo novidades, desta vez sobre o uso de feromônios. E podemos garantir que esta matéria não esgotou o assunto.

Temos ainda a felicidade de poder contar com a colaboração graciosa da acadêmica da Academia de Letras do Brasil (ALB), docente e escritora, Renata Carone Sborgia, que nos brinda a cada número com orientações ortográficas e nos manda pequenos textos para a gente pensar.

Boa leitura! ■

Alexandre Develey – CRMV-SP 203
Editor e tesoureiro da APAMVET

Prof. Dr. Aramis Augusto Pinto – CRMV-SP 0284

✳ 06/08/1939 – † 01/03/2018

6ª Cadeira – Patrono Mário D'Ápice

É com pesar que comunicamos o falecimento do Prof. Dr. Aramis Augusto Pinto, professor aposentado do Departamento de Patologia Veterinária/Microbiologia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, Campus de Jaboticabal.

Dr. Aramis graduou-se em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo – FMVZ/USP (1964), fez doutorado em Ciências (Microbiologia) pelo Instituto de Ciências Biomédicas – ICB/USP (1972), se tornou livre-docente (1978) e professor adjunto (1980) pelo ICB/USP, além de alcançar o título de professor titular de Microbiologia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista – FCAV/UNESP (1983-1998). Em sua trajetória internacional, realizou estágio de pós-doutorado no Institute for Animal Health, em Pirbright, Surrey, Inglaterra, na condição de bolsista da FAPESP (1976-1978), oportunidade em que desenvolveu estudos sobre diagnóstico de viroses animais, com ênfase em febre aftosa. Além disso, foi presidente da Sociedade Brasileira de Virologia (1995-1996).

Membro do Comitê Assessor da área de Veterinária e Zootecnia do CNPq (1991-1993); membro do Comitê de Ciências Agrárias e Veterinárias da FAPESP (2004-atual); membro da Coordenadoria Central de Pós-Graduação e Pesquisa da UNESP-CCPG/RUNESP (1992-1994); ouvidor da FCAV/UNESP junto à RUNESP (2005-2006); membro titular da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (1997-2018); membro titular da Academia Paulista de Medicina Veterinária (2012); professor emérito da FCAV/UNESP (2011). E recentemente foi professor voluntário da FCAV/UNESP, campus de Jaboticabal.

Era o primeiro da lista de chamada; Aramis lutou ardentemente para galgar os postos universitários, tendo sofrido agruras indescritíveis até conseguir. A sua presença na turma de 1964 foi marcante, e jamais esqueceremos de colega tão gentil, tão competente, tão solidário. Sua genialidade nunca lhe subiu à cabeça, tratando todos com humildade, docilidade, amizade. Descanse, Aramis, vá com Deus, pois Ele o receberá em Sua infinita glória. Você fez por merecer.

Aos amigos e familiares, a Diretoria da APAMVET manifesta em nome de todos os seus associados as mais profundas e sinceras condolências, além do sentimento de gratidão pelas inúmeras contribuições do Dr. Aramis à formação de virologistas brasileiros, à Virologia Brasileira em geral e à própria Sociedade Brasileira de Virologia. ■

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP recebe busto de Claude Bourgelat

Brasília, 19 de fevereiro de 2018 – SBMV 034 / 2018
À Sua Senhoria o Senhor
Prof. Dr. José Antonio Visintin, diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo
A/C Dra. Isabela Furegatti, Comissão de Cooperação Internacional (CCInt-FMVZ)
Assunto: Doação do busto de Claude Bourgelat

Estimado Diretor,

A Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV) oficializa através do presente instrumento a doação do busto de Claude Bourgelat, Patrono da Veterinária Universal, à Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, em celebração do Centenário de formatura das primeiras turmas em Medicina Veterinária no Brasil.

A referida obra de arte foi confeccionada originalmente por encomenda da SBMV sob o patrocínio da Champion Saúde Animal, pelo artista plástico Tati Moreno e realizada pela Casa do Artesão em Brasília e entregue a essa Faculdade pela Profa. Dra. Emmanuelle Soubeyan, diretora da École Nationale Vétérinaire de Lyon - República Francesa, a mais antiga do mundo (VetAgro Sup, Lyon).

Atenciosamente,
Josélio Andrade Moura, vice-presidente

Clotilde de Lourdes Branco Germiniani

✳ 15/01/1938 – † 06/03/2018

ACAPAMEVE – Academia Paranaense Medicina Veterinária

A Academia Paulista de Medicina Veterinária comunica com pesar o falecimento da Profa. Dra. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, ilustre médica-veterinária, professora da Faculdade de Medicina Veterinária/UFPR e acadêmica da Academia Brasileira de Medicina Veterinária/ABRAMVET e da Academia Paranaense Medicina Veterinária/ACAPAMEVE.

Doze dias antes do infausto passamento, assim se manifestou para seus inúmeros amigos: *A cirurgia da catarata do meu olho direito foi bem, graças a Deus. O olho esquerdo não tem quase nada, mas o conselho do oftalmologista é operar na sequência. Como sempre digo: ou você morre com 40 anos, com tudo certinho, ou os desgastes do tempo vão aparecendo e precisam ser corrigidos! Enquanto a cabeça estiver em ordem, os demais problemas vão se ajeitando... como sempre fui muito ativa, não tenho vocação para doente!*

Dra. Clotilde era filha do médico-veterinário militar Prof. Dr. Manoel Lourenço Branco, catedrático de Fisiologia da Escola Veterinária/UFPR, sendo graduado na Escola de Veterinária do Exército em sua penúltima turma, em 1936; a esposa do cardiologista Prof. Dr. Hélio Germiniani e mãe do neurologista e intensivista Dr. Francisco Germiniani.

Dra. Clotilde de Lourdes Branco graduou-se em 1959 no curso de Medicina Veterinária da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná – IES/Instituição de Ensino Superior, então vinculada ao Ministério da Agricultura.

Ao final do mencionado ano, obteve, com distinção, o título de doutora em Bioquímica, defendendo a tese *Contribuição ao conhecimento da utilização de ácidos orgânicos do ciclo de Krebs por leveduras do gênero Cândida*.

Posteriormente, em 1963, conquistou o título de livre-docente da cadeira de Fisiologia, do curso de Veterinária da Escola de Agronomia e Veterinária/UFPR, defendendo a tese *Contribuição no conhecimento da ação da heparina sobre o coração*.

Em 1966, tornou-se professora catedrática de Fisiologia da mesma Escola, defendendo a tese *Observações sobre o mecanismo do efeito inótropo negativo da heparina em animais de experimentação*. Assim sendo, aos 28 anos, ela foi a primeira mulher a conquistar o título de professora catedrática em um curso de Medicina Veterinária no Brasil, sendo a pessoa mais jovem a assumir uma cátedra no país.

A fluência de Dra. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani nos idiomas inglês e francês lhe permitiram realizar um pós-doutorado na França, em Fisiologia Animal, e como professora visitante do British Council ser recebida em dez instituições de alto nível do Reino Unido, e sua ligação mais permanente tem sido com a Escola Nacional de Veterinária de Lyon, na França.

A Profa. Dra. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani foi:

- Coordenadora de pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFPR e presidente do Conselho de Curadores da UFPR.
- Fundadora e diretora da Pró-Música de Curitiba.
- Membro do Conselho Diretor da Aliança Francesa de Curitiba, do Centro de Letras do Paraná, do Centro Paranaense Feminino de Cultura, do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, da Academia de Cultura de Curitiba e fundadora da Sociedade Brasileira de História da Medicina.
- Sua produção científica soma 65 trabalhos como autora e coautora, em periódicos nacionais e internacionais. Exerce atividade intelectual em 29 entidades científicas e culturais: Association dês Physiologistes (França), como membro titular; membro da Sociedade Brasileira de Cardiologia (Rio de Janeiro); sócia efetiva da Sociedade Brasileira de Fisiologia, membro do Centro de Letras do Paraná (Curitiba) e membro correspondente da Academia de Artes, Letras e Ciência de Lyon (França).
- Profa. Dra. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani é acadêmica fundadora titular da Academia Paranaense de Medicina Veterinária, acadêmica titular da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, membro correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e sócia fundadora da Sociedade Brasileira de História da Medicina (São Paulo).
- A Academia Paulista de Medicina Veterinária se associa ao pesar que assola a comunidade veterinária do Brasil pelo falecimento da acadêmica Clotilde de Lourdes Branco Germiniani. E a nós, paulistas, pelo forte liame, tornando-se uma memória indestrutível, pelo auxílio prestado na criação e implantação da APAMVET. ■

Pesquisas sobre o bem-estar animal rendem prêmio a professor da USP

por Jornal da USP, Assessoria de Comunicação do Centro de Estudos Comparativos em Saúde, Sustentabilidade e Bem-Estar

O Brasil está entre os cinco países contemplados no segundo Prêmio de Bem-estar Animal da Associação Mundial de Veterinária (WVA, em inglês), homenagem que reconhece médicos-veterinários que dedicam sua carreira a proteger o bem-estar de animais no mundo. Entre os premiados está o professor Zanella, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da USP.

Essa é a primeira vez em que um brasileiro recebe o reconhecimento internacional da WVA para o bem-estar animal. *É árdua a luta pela defesa dos animais, mas é o melhor trabalho do mundo. Eu amo o que faço*, afirma Zanella que, além da homenagem, recebeu um prêmio no valor de 5 mil euros.

A premiação foi entregue no dia 6 de maio, no 34º Congresso Mundial de Veterinária, em Barcelona, e foi dividida de acordo com as regiões em que a entidade está representada no mundo. A WVA é uma entidade tradicional, fundada em 1863, que reúne as organizações de veterinária do mundo.

Em 30 anos de carreira, o Prof. Zanella estudou o papel de fatores ambientais no comportamento animal e desenvolveu métodos para medir o bem-estar em sistemas de produção. Em seu trabalho de pesquisa, já desenvolveu trabalhos que revelaram biomarcadores de estresse em diferentes espécies, avaliaram o impacto do pré-natal no comportamento e demonstraram a influência do estresse e de doenças na organização do cérebro dos animais.

É grande a preocupação com o bem-estar animal, mas é necessário saber o que é bom e o que não é, do ponto de vista do animal. Hoje em dia, pesquisadores são capazes de medir isso, ressalta sobre a produção de indicadores que serão usados como referência para que os sistemas produtivos possam avaliar seu trabalho pelo prisma do bem-estar animal.

Nik Wood / CEVA

Adroaldo Zanella no Centro de Estudos Comparativos em Saúde, Sustentabilidade e Bem-Estar na USP em Pirassununga.

Nik Wood / CEVA

Adroaldo Zanella, USP, recebe premiação mundial de Johnson Chiang, presidente da Associação Mundial de Veterinária, em Barcelona.

Atualmente, Zanella participa de projetos com o objetivo de implementar protocolos de bem-estar para melhorar a produtividade de sistemas de produção de ovinos e no desenvolvimento de estratégias voltadas para o bem-estar e a segurança de jumentos no Nordeste brasileiro. O médico-veterinário também se dedica a pesquisas que buscam demonstrar o impacto do ambiente durante as fases pré-natal e neonatal de diferentes espécies, estabelecendo protocolos para aprimorar a resistência das crias. O cuidado antes mesmo do nascimento, acredita Zanella, pode interferir de forma positiva na vida do animal.

Um pouco mais de sua carreira e ideias

Pioneiro nas pesquisas relacionadas ao bem-estar de animais de produção, o professor doutor Adroaldo José Zanella foi o primeiro médico-veterinário do mundo a obter doutorado em Bem-estar Animal, pela Universidade de Cambridge, do Reino Unido, em 1992.

Sua pesquisa relacionada ao bem-estar animal ganhou repercussão internacional quando descobriu um marcador neurofisiológico associado ao comportamento repetitivo de suínos e demonstrou que a espécie sofre estresse em situações de isolamento social, ou quando submetida ao desmame precoce. Os trabalhos com suínos foram aplicados em estudos com humanos.

Entre os diversos projetos que Zanella coordenou até hoje, destaca-se o desenvolvimento dos Indicadores de Bem-Estar Animal AWIN, financiado pela União Europeia. ■

Casos de pancreatite crescem 60% e desafiam a Medicina Veterinária

por Mário Marcondes

Nós, profissionais da área de saúde animal, sabemos o tamanho do desafio que enfrentamos para tratar determinadas doenças, principalmente aquelas em que ainda estamos aprimorando a análise de diagnósticos. A pancreatite é uma dessas patologias desafiadoras, um tanto misteriosa, se podemos dizer assim, mas que nos motivam a estudar e investigar seu comportamento e evolução.

Segundo o levantamento do Hospital Veterinário Sena Madureira, que calculou a quantidade de atendimentos realizados nos últimos dois anos relacionados às doenças mais frequentes nos pets, há um aumento de 60% no número de casos de animais de estimação diagnosticados com pancreatite.

A COMAC (Comissão de Animais de Companhia do SINDAN – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal) complementa o cenário afirmando em sua pesquisa *Árvore de Valor 2014* que, entre as razões pelas quais os tutores levam os animais de estimação ao veterinário, estão sintomas como diarreias e vômitos (6% em cães e gatos). Indicativos muito comuns em pets que apresentam pancreatite. E ainda complementa afirmando que: 27,9% dos medicamentos prescritos pelos veterinários são os antibióticos (15,7%) e anti-inflamatórios (12,2%), usados frequentemente nos tratamentos da doença em questão.

Com esses dados, reforçamos a importância de estudar e aprofundar nossos conhecimentos sobre essa enfermidade. Não podemos negar que já existem muitos exames que nos auxiliam no diagnóstico preciso, como o de sangue de Lipase Pancreática Específica, ultrassom, hemograma, bioquímicos e dosagem de eletrólitos. Mas, por conta do crescente aumento de casos da doença, sua recorrência está além das causas já conhecidas, como uso excessivo de medicamentos, obesidade, predisposição associada à diabetes, insuficiência renal ou cardíaca, por exemplo, aumentando a necessidade de investigação aprofundada e minuciosa.

Assim, devemos contribuir para a redução de incidência dessa doença e colocar em ação nosso juramento em prol da boa prática profissional, que reforça:

...com especial respeito ao Código de Ética da profissão, sempre buscando uma harmonização entre ciência e arte e aplicando os meus conhecimentos para o desenvolvimento científico e tecnológico em benefício da sanidade e do bem-estar dos animais, da qualidade dos seus produtos e da prevenção de zoonoses, tendo como compromissos a promoção do desenvolvimento sustentado, a preservação da biodiversidade, a melhoria da qualidade de vida e o progresso justo e equilibrado da sociedade humana.

Lembremo-nos disso. ■

Sobre o autor

Mário Marcondes é associado da Comissão de Animais de Companhia (COMAC) do SINDAN e diretor clínico do Hospital Veterinário Sena Madureira.

Novos acadêmicos foram eleitos na Academia Paulista de Medicina Veterinária

Em 9 de novembro de 2017 foram eleitos seis novos Acadêmicos (Boletim Apamvet: vol. 9 - nº 1, de março/abril de 2018) e, na assembleia de 24 de maio de 2018, foram eleitos mais dois acadêmicos devido ao falecimento de um membro titular e desistência de outro colega eleito. A solenidade de posse foi realizada em 28 de junho 2018.

Patrono Adolpho Martins Penha

Waldyr Brandão – CRMV-SP 1154

Cursou Medicina Veterinária na Universidade Rural do Rio de Janeiro e, a seguir, cursou Licenciatura em Ciências Agronômicas. Fez pós-graduação em Vigilância Sanitária e Epidemiológica, cursou o Ciclo de Estudos de Política e Estratégia – ADESG – e tem mestrado em Vigilância Sanitária dos Alimentos, auditor fiscal federal agropecuário – Min. Agricultura, e membro da Academia de Ciências e Letras e Artes de Tupã, SP.

Patrono Mário D'Ápice

Paulo Iamaguti – CRMV-SP 0062

Médico-veterinário formado pela Universidade Federal do Paraná em Curitiba, doutor em Ciências pela Faculdade C.M.B.B. Botucatu, prof. livre- -docente, prof. titular do departamento de cirurgia veterinária e anestesiologia, pós-doutor na Faculdade Medicina Veterinária da Universidade de Hokkaido, no Japão, na área de Imunologia de Transplante Ósseo, e professor emérito pela FMVZ da UNESP-Botucatu.

Nossos votos de boas-vindas aos novos confrades. ■

Premiação de acadêmico da APAMVET em congresso brasileiro de clínicos-veterinários

No dia 6 de junho, no decorrer da sessão de abertura do 39º Congresso Brasileiro da Anclivepa-Brasil, no Rio de Janeiro, congregando perto de dois mil participantes, se deu a outorga do *Premio Veterinário do Ano de 2017*, promovido pela ANCLIVEPA-BR e pela empresa VETNIL, já na sua 6ª edição, ao acadêmico da 9ª Cadeira, o Prof. Dr. Carlos Eduardo Larsson, docente aposentado como professor titular do Depto. de Clínica Médica (VCM). Ademais, como atividades associativistas, foi presidente da SBMV, SPMV, ANCLIVEPA-SP e SBDV.

O Prof. Larsson propôs, em 1984, a criação de um Serviço de Dermatologia, especialidade a que ele se dedicou por 33 anos, onde respondeu por milhares de casos clínicos, originando dezenas de bolsas de iniciação cientifica, dissertações de mestrado e teses de livre-docência e doutorado.

A indicação do Prof. Larsson, que concorreu com pouco mais de uma dezena de médicos-veterinários voltados à clinica medica de pequenos animais, se deu pelos resultados de sufrágio direto, por meio eletrônico, com votos provindos de boa parte das unidade federativas do Brasil.

Thiago Fantoni

Prof. Dr. Carlos Eduardo Larsson, em companhia de sua esposa, recebeu a homenagem das mãos do diretor de marketing da Vetnil, Dr. Cristiano de Sá.

O acadêmico Carlos Eduardo Larsson também foi homenageado no IV Congresso da Sociedad Latinoamericana de Dermatología Veterinaria SLDV-México, realizado entre 13 e 16 de junho.

Uma das duas salas de conferências do Palácio de Congressos de Mérida (Yucatan) recebeu o nome Carlos Larsson, e a outra sala recebeu o nome do emérito dermatólogo inglês David Lloyd.

Prof. Larsson ministrou palestra aos 1.090 inscritos no evento, abordando o tema *Historias e historietas de la Dermatología Veterinaria Brasileña*.

No final da apresentação da palestra, foi agraciado com uma placa alusiva à sua trajetória na Dermatologia Veterinária Latino-americana. ■

Homenagem da Superintendência Federal do Ministério da Agricultura em São Paulo ao acadêmico Alexandre Develey

O acadêmico Develey recebeu uma placa comemorativa pela sua atuação por anos presidindo o comitê de clientes da SFA-SP do Mapa. O comitê de clientes reúne as lideranças do agronegócio, em especial todos os órgãos associativos e representativos do setor, para discutir mensalmente suas dificuldades em atender e cumprir as normas do Mapa, oferecendo, num diálogo franco, soluções factíveis para seus problemas.

A seguir o texto da placa: *O reconhecimento de todos nós pela sua dedicação e comprometimento durante os 12 anos que exerceu a Presidência do Comitê de clientes da Superintendência Federal de Agricultura no Estado de São Paulo. São Paulo, 18 de outubro 2017.* ■

Doutora Andrea Figueiredo Procópio de Moura, Superintendente da Superintendência do Ministério da Agricultura em São Paulo, entregou a placa destacando o sucesso do Comitê. Develey agradeceu, comovido, por tanta atenção, e enalteceu que, se o Comitê foi bem, foi graças à participação efetiva de todos.

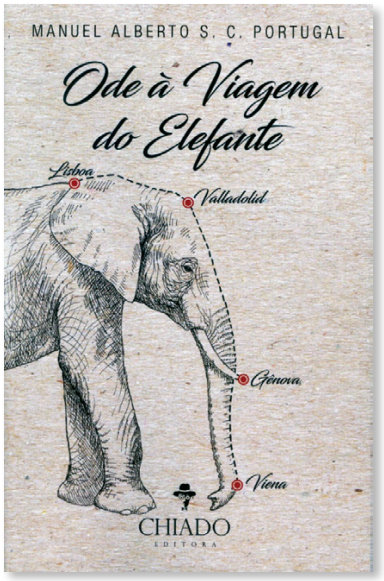
Fórum sobre fixação da patela

Organizado pela Academia em conjunto com a Comissão de equídeos do CRMV-SP, o acadêmico Armen Thomassian coordenou o fórum sobre fixação da patela.

O recorde de participantes está incentivando a Academia a continuar com suas atividades de atualização técnica dos médicos-veterinários.

A Academia Paulista de Medicina Veterinária congratula-se com seus ilustres confrades pelo sucesso alcançado, desejando-lhes outros sucessos e felicidades. ■

Acadêmico publica obra literária em Lisboa



Ode à Viagem do Elefante, Chiado Editora.

Manuel Alberto S. C. Portugal nasceu em Lisboa no dia 24 de agosto de 1930, tendo imigrado com sua família para o Brasil em 1939. E, em São Paulo, formou-se na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, para, na função de veterinário, aposentar-se no Instituto Biológico da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, onde ocupou os mais significativos cargos administrativos e funções técnico-profissionais.

O livro *Ode à Viagem do Elefante* foi dedicado à sua família e a seus diletos mestres, sendo uma adaptação do romance com nome similar, de autoria de José de Sousa Saramago.

O fato: realmente existiu, no século XVI, um paquiderme indiano que caminhou de Lisboa a Viena, ao qual José Saramago chamou de Salomão e cuja história conta no seu novo livro, *A Viagem do Elefante*, como uma verdadeira metáfora da vida humana. O livro narra uma viagem de um elefante que estava em Lisboa, e que foi oferecido pelo rei D. João III ao arquiduque da Áustria Maximiliano II. Para escrever esse romance, o autor não teve à disposição as necessárias informações históricas. E, para dar consistência a essa aventura, pois seguramente, inúmeros fatos interessantes ocorrem nesses tipos de viagens, que duram anos, e na ausência desse conhecimento restou ao escritor a invenção de uma história. O elefante faz essa caminhada, desde Lisboa até Viena, passando por Valladolid e Gênova. Saramago, ao se referir à inspiração para escrever esse romance, relata que teve conhecimento da história em Salzburgo, que visitou a convite da Universidade de Salzburgo: *no dia da minha chegada fui jantar com outros professores num restaurante que se chamava "O Elefante", que tinha no seu interior uma escultura relativamente grande representando um elefante, ladeado por duas esculturas menores, representando a Torre de Belém, que era a primeira, e outra de um monumento ou edifício que representaria Viena, e assim ficava marcada o itinerário do elefante entre Lisboa e Viena. Ao perguntar o que aquilo representava, me contaram a história da viagem do elefante! Imediatamente, o laureado escritor português percebeu que aquilo poderia resultar numa história.*

Sobre esse romance, Saramago assim se manifestou: *Contei esta história, em primeiro lugar, porque me apeteceu, e em segundo lugar, porque, no fundo – se quisermos entendê-la assim, e é assim que a entendo – é uma metáfora da vida humana: este elefante que tem de andar milhares de quilómetros para chegar de Lisboa a Viena, morreu um ano depois da chegada e, além de o terem esfolado, cortaram-lhe as patas dianteiras e com elas fizeram uns recipientes para pôr os guarda-chuvas, as bengalas, essas coisas* E complementou – *Quando uma pessoa se põe a pensar no destino do elefante – que, depois de tudo aquilo, acaba de uma maneira quase humilhante, aquelas patas que o sustentaram durante milhares de quilómetros são transformadas em objetos, ainda por cima de mau gosto – no fundo, é a vida de todos nós. Nós acabamos, morremos, em circunstâncias que são diferentes umas das outras, mas no fundo tudo se resume a isso.*

O presente livro, segundo seu autor acadêmico Manuel Alberto Portugal, *aborda as peripécias vividas durante a inusitada viagem de um elefante entre Lisboa e Viena, ora por terra, ora por mar e ora por via fluvial, apresentada sob a forma de poesia. É uma adaptação baseada no romance de José Saramago "A viagem do elefante". Em alguns momentos foram introduzidos alguns excertos para que o trabalho não ficasse restrito apenas a uma simples compilação rimada.* ■

Posse na Academia Paulista de Medicina Veterinária

A solenidade reuniu grandes mestres da Medicina Veterinária na sede do Conselho, onde foi dada posse de oito novos acadêmicos da Academia Paulista de Medicina Veterinária (APAMVET). Entre os laureados estavam membros do Conselho Regional de Medicina Veterinária: o secretário-geral do CRMV-SP, Prof. Dr. Sílvio Arruda Vasconcellos; o conselheiro Prof. Dr. Flávio Massone; a presidente da Comissão Técnica de Saúde Ambiental, Profa. Dra. Elma Pereira dos Santos Polegato; além dos ilustres veterinários José Prucoli, Paulo de Moraes Barros, Paulo Iamaguti, Waldyr Brandão e Antonio Matera.

A solenidade foi aberta com a palavra do presidente do CRMV-SP, Mário Eduardo Pulga, que frisou a honra em poder abrigar a solenidade na sede do Conselho, agradecendo a todos pela presença: *é uma ocasião muito especial, pois profissionais que tanto contribuíram para a Medicina Veterinária serão laureados*.

Em seguida, o presidente da APAMVET, Prof. Dr. Eduardo Harry Birgel, leu o termo de posse dos novos acadêmicos e proferiu algumas palavras: *a posse expressa o compromisso firmado com a academia, com a profissão e com a sociedade*.

Massone comentou considerar-se privilegiado em assumir a 22º Cadeira, pelo grande trabalho que desempenhou o médico-veterinário patrono, Geraldo José Rodrigues Alckmin: *Saúdo a todos que acreditam na Medicina Veterinária e, em especial, os alunos, que tanto instigam os professores em suas trajetórias*.

O secretário-geral do CRMV-SP, Prof. Dr. Sílvio Arruda Vasconcellos, passou a ocupar a 28º Cadeira, que tem como patrono o médico-veterinário Carlos Almeida Santa Rosa. Para Vasconcellos, o momento de posse selou o que a profissão representa para ele: *Somos membros de uma mesma família chamada Medicina Veterinária, à qual dedicamos muito de nossas vidas*.

Compuseram a mesa da solenidade os médicos-veterinários: Mário Eduardo Pulga, presidente do CRMV-SP; Eduardo Harry Birgel, presidente da APAMVET; Paulo Magalhães Bressan, diretor-presidente da Fundação Parque Zoológico de São Paulo; Enrico Lippi Ortolani, representando a direção da Faculdade de Medina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP); Rodrigo Goulart, vereador da cidade de São Paulo e médico-veterinário.

Também participaram da cerimônia a tesoureira do CRMV-SP, Profa. Dra. Margareth Elide Genovez; o presidente da Comissão Técnica de Equideocultura do Conselho, médico-veterinário Otávio Diniz, e o assessor parlamentar do deputado federal Walter Ihoshi, Júlio Matsuyama.

Mário Pulga aproveitou para comentar sobre as preocupações quanto aos rumos do ensino da Medicina Veterinária, destacando que o Conselho tem levantado discussões no âmbito da garantia da qualidade dos cursos diante do avanço da modalidade de ensino a distância (EAD) nas graduações: *Precisamos lembrar que o contato com os professores também é inspiração importante para toda uma carreira*.

A seguir, destacamos alguns trechos dos discursos dos componentes da mesa.

Prof. Dr. Birgel, presidente da APAMVET

Agradeceu o irrestrito apoio do Conselho e a colaboração dos funcionários para o brilhantismo desta festa.

Esses momentos são festivos e alegres e devem por isso ser comemorados e registrados em nossos anais. Porém não devemos nos esquecer que a cada nova investidura de um acadêmico surge no nosso firmamento uma nova brilhante estrela, para representar os confrades que nos deixaram, para figurarem doravante na História da Medicina Veterinária Paulista.

Graças ao advogado Pyrro Massela, que secretariava as reuniões da velha guarda da Veterinária, que denominava de "Paladinos da Medicina Veterinária Paulista". Ao conseguir, finalmente, a criação da Apamvet comunicou: "A Academia Paulista de Medicina Veterinária (APAMVET), entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, tem por objetivos", a seguir detalhados:

- *I - Cultivar a observância da Deontologia, bem como o estudo da História e da Ciência Médico-Veterinária.*
- *II - Promover o intercâmbio técnico-científico cultural e social entre as entidades congêneres e instituições públicas e privadas com atividades ligadas à Medicina Veterinária.*
- *III - Contribuir para o desenvolvimento, o congraçamento e o progresso geral da Medicina Veterinária.*
- *IV - Promover a profissão médico-veterinária perante a sociedade.*
- *V - Contribuir para o aprimoramento do ensino da Medicina Veterinária.*

Esse foi e continua sendo o compromisso que os acadêmicos firmam no momento de suas posses.

Aos novos oito acadêmicos, desejo amplo sucesso. Aproveito para agradecer a presença e a atenção da plateia, que muito nos honrou, neste momento máximo da Academia Paulista de Medicina Veterinária.

Prof. Dr. Enrico Lippi Ortolani

A principal meta de nossas vidas é a obtenção da felicidade, e devemos lutar a cada minuto para alcançá-la. Diz o ditado que as pessoas atingem a felicidade plena quando têm um filho, plantam uma árvore e escrevem um livro. Tenho certeza de que todos os novos acadêmicos já atingiram esses alvos. Porém, para os mais altivos e destacados ainda existem outros desígnios, ou seja, é possível escalar outras montanhas mais altas do Himalaia. Certamente, do ponto de vista profissional isso é obtido quando existe o reconhecimento pela sua dedicação, seu serviço em favor da classe veterinária, aqui premiado pela participação eterna na Apamvet. A responsabilidade aumenta e vocês passam a ser, a partir de hoje, um exemplo a ser seguido e um padrão de conduta para todo estudante e profissional veterinário de nosso Estado. Parabéns a todos vocês e às suas famílias.

Gostaria finalmente de cumprimentar a APAMVET pela sua importante missão na comunidade veterinária paulista e pela escolha sábia e correta dos oito colegas, de diferentes áreas da profissão, que a partir de agora integrarão esse panteão máximo da classe.

Dr. Paulo Bressan

Caros confrades, há alguns anos vivi essa mesma experiência e emoção do momento que vocês vivem agora. Alguns dias se passarão e um pensamento começará a aflorar.

Fui agraciado com um título concedido pelos pares de um conselho de imortais. Qual será minha nova missão a partir de agora para justificar e fazer por merecer tal honraria?

Difícil resposta, sem dúvida. Cada um de nós, acadêmicos, fomos escolhidos para ocupar essas cadeiras por méritos. Mas, agora, nossa responsabilidade com a profissão que escolhemos aumentou.

Faço uma ponderação.

Vamos investir na formação dos novos médicos-veterinários que estarão se graduando, de forma a lhes oferecer exemplos de profissionalismo e ética.

Acredito que essa pode ser uma missão nobre de cada um de vocês, novos acadêmicos, que possa servir de exemplo a ser seguido pelos jovens.

Vereador Rodrigo Goulart

Desde a juventude teve a política no sangue: seu pai é deputado federal e sempre foi participativo dentro da sociedade durante seu período estudantil. Sempre está na Câmara à disposição dos eleitores para auxiliar na resolução de seus problemas; em relação aos médicos veterinários, suas portas estão abertas para discutir e defender assuntos de interesse da classe veterinária em todos seus aspectos, com coerência e embasado nas suas sólidas premissas de retidão de caráter e transparência.

Mantém contato constante com o presidente do CRMV e, indiretamente, com os mestres da Academia; é uma pareceria que tem gerado resultados promissores.

O ambiente descontraído e de intensa fraternidade animou a reunião. Antigos colegas se reencontrando, "colocando a prosa em dia", foi a tônica do evento.

A cerimônia de posse foi encerrada com um coquetel oferecido aos acadêmicos e seus acompanhantes.

Confira quem são os profissionais empossados acadêmicos:

2ª Cadeira – Patrono Adolpho Martins Penha

Prof. Dr. Waldyr Brandão – médico-veterinário, formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com especialização em Vigilância Sanitária e Epidemiológica e mestrado em Vigilância Sanitária dos Alimentos. É auditor fiscal federal agropecuário e membro da Academia de Ciências, Letras e Artes de Tupã.

Waldyr Brandão proferiu as seguintes palavras: *o trabalho do médico-veterinário é um exercício de cidadania e alcance social. Das tentativas de unir a classe em torno da ética e da deontologia, militei na região de Tupã, participando de associações locais e da Academia de Ciências, Letras e Artes de Tupã. Repasso aos meus colegas e alunos minhas preocupações com o futuro da União e especialmente da classe nesta modernidade líquida*.

Recebe o diploma das mãos do vereador da cidade de São Paulo e médico-veterinário Rodrigo Goulart.

6ª Cadeira – Patrono Mário D'Ápice

Prof. Dr. Paulo Iamaguti – médico-veterinário, formado pela Universidade Federal do Paraná, doutor em Ciências pela Faculdade C.M.B.B. Botucatu, com pós-doutorado na área de Imunologia de Transplante Ósseo pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Hokkaido, no Japão. Professor livre-docente, é professor titular do Departamento de Cirurgia Veterinária e Anestesiologia da FMVZ – UNESP campus de Botucatu, e professor emérito da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

Prof. Dr. Eduardo Harry Birgel, digníssimo presidente da Apamvet, e demais membros que compõem a mesa, senhoras e senhores. Foi com muita surpresa e honra que recebi a notícia da indicação do meu nome para ocupar uma cadeira na Academia Paulista de Medicina Veterinária. Foi um dia de dupla alegria, pois essa notícia recebi durante a viagem de pescaria em Mato Grosso do Sul. Muito obrigado aos membros da Apamvet pela confiança na minha modesta pessoa para ocupar a tão nobre cadeira na Academia, cujo patrono é um médico-veterinário de renome internacional, o Prof. Dr. Mário D'Ápice (cadeira nº 6).

Aproveito para agradecer também àquelas pessoas que, pelas suas competências e habilidades profissionais, me convenceram a escolher essa nobre profissão que é a Medicina Veterinária. Em primeiro lugar, ao Dr. Walter Niero, do Colégio Técnico Agrícola de Espírito Santo do Pinhal, em quem me espelhei para escolher a Medicina Veterinária. E também ao Dr. José Orlando Prucoli, que coincidentemente também está tomando posse hoje, que era professor quando participei de um curso de ovinocultura na cidade de Itapetininga – SP. Foi quando tive a certeza de que havia feito a escolha correta. Agradeço também ao Prof. Dr. Waldir Gandolfi, que no início da minha carreira universitária me convidou para participar da sua equipe de cirurgia veterinária. Muito obrigado.

Finalmente, não poderia deixar de agradecer à família, especialmente a minha esposa, Maria Elvira, que muitas vezes tomou para si a responsabilidade dos afazeres domésticos e principalmente na orientação e educação das filhas, para que eu pudesse me dedicar integralmente na elaboração de trabalhos pertinentes à ascensão na carreira universitária. Meu muito obrigado.

8ª Cadeira – Patrono Armando Chieffi

Prof. Dr. José Orlando Prucoli – médico-veterinário, formado pela Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural do Brasil, – km 47, mestre e doutor em reprodução animal e Zootecnia pela USP. É servidor aposentado do Instituto Biológico de São Paulo, onde atuou como pesquisador científico nível VI. Exerceu o cargo de coordenador da pesquisa agropecuária da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, quando implantou e inaugurou o Laboratório de Produção de Vacinas Aviárias na sede do Biológico. É membro do Alto Conselho Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e conselheiro da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa Agropecuária.

Tomo posse, hoje, da cadeira de nº 8, ocupada antes pelo ilustre Prof. Armando Chieffi, diretor na Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal, subordinado à Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Sei bem a responsabilidade que temos perante a nossa Academia, cujo lema é Non omnis moriar, *Senhor Presidente.*

Formado, prestei concurso público, ingressando no ano de 1959 como servidor público no quadro de funcionários do antigo Departamento da Produção Animal (DPA) da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, que era dirigido pelo médico-veterinário João Barisson Vilares.

Enriqueci meu Curriculum Vitae com mestrado, doutorados defendidos na usp e vários trabalhos publicados, contribuindo com importantes projetos e colocando a Veterinária no lugar que merece. Também enalterço São Paulo, que muito bem acolheu este capixaba em seu mercado de trabalho.

Finalizo dizendo: muito obrigado a São Paulo, a meus colegas Veterinários, meus mestres, aos meus amigos e muitíssimo obrigado à minha amada família, rendendo especial homenagem póstuma à minha estremada esposa, que me deixou viúvo depois de 52 anos de casados.

Muito obrigado a todos.

12ª Cadeira – Patrono René Corrêa

Prof. Dr. Paulo Sergio de Moraes Barros – médico-veterinário, formado pela USP, doutor em Ciências Morfofuncionais e livre-docente pela mesma universidade. Possui pós-doutorado pelo Animal Health Centre, na Inglaterra, pelas Universidades de Illinois, da Flórida e de Kansas, nos Estados Unidos. É professor titular aposentado do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, onde atua como professor colaborador sênior. É orientador do programa de pós-graduação em Clínica Cirúrgica Veterinária da faculdade e membro da coordenação de Área Agrária e Veterinária da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Recebe o diploma das mãos do vereador da cidade de São Paulo e médico-veterinário Rodrigo Goulart.

Paulo Moraes Barros reverenciou seu patrono, médico-veterinário René Corrêa, importante expressão da nossa profissão, homem de visão e empreendedor que em 1957 fundou o Laboratório BioVet, ocupando lugar de destaque no desenvolvimento e produção de vacinas.

Mas uma carreira não se constrói sozinho.

Devo enumerar pessoas que foram importantes na consecução de minha trajetória. Assim devo agradecê-las:

Aos meus avós paternos – Antonio e Hercília –, que me criaram e me mostraram o sentido da vida com honra e retidão, o gosto pelos estudos e pelo conhecimento.

Ao meu tio Homero Moraes Barros, que me mostrou a beleza da nossa profissão.

Aos mestres Prof. Ernesto Antonio Matera, Vicente Borelli, Benedicto Vlademir de Martin e aos amigos Antonio Matera, José de Alvarenga, Masao Iwasaki, Angelo João Stopiglia e Angélica de Mendonça Vaz Safatle, que tornaram possível a minha caminhada acadêmica.

A Luiz Felipe e Leda, que me deram Cecília, a minha moreninha Ciça.

A Maria Silvia e Nicolas, que me deram Joana, a minha francesinha Joaninha.

A Silvia, companheira de mais de 50 anos, com sua força e energia. Passamos momentos difíceis, mas passamos também muitos momentos de alegria e felicidade.

Não me considero um grande homem, mas tenho por trás de mim uma grande mulher! Sem ela eu nada seria!

Ao fazer uma revisão da minha vida eu posso dizer, sem dúvida, que sou um homem realizado!

20ª Cadeira – Patrono Sebastião Timo Iaria

Profª Dra. Elma Pereira Dos Santos Polegato – médica-veterinária, formada pela Universidade de Marília, mestre na área de Vigilância Sanitária pela UNESP-Botucatu, e doutora em Medicina Veterinária pela UNESP-Jaboticabal. Atualmente é professora da graduação e pós-graduação da Universidade de Marília, presidente da Comissão Técnica de Saúde Ambiental do CRMV-SP e membro da Comissão Nacional de Meio Ambiente do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Atua desde 1993 como médica-veterinária na Vigilância Sanitária e Serviço de Inspeção Municipal da Prefeitura de Marília.

Este é um momento de raríssima emoção, por estar entre ícones da Medicina Veterinária paulista, profissionais que, ao longo da vida, procurei me espelhar, e por eles ter sido indicada a ocupar uma das trinta cadeiras da Associação Paulista de Medicina Veterinária, ao lado de sete colegas, alguns deles que também colaboraram e ainda colaboram para o meu crescimento profissional.

Ser reconhecida pelo trabalho realizado é sempre bom e importante, pois direciona o caminho a percorrer. Entretanto, ter esse reconhecimento pela própria classe, com a magnitude de estar entre expoentes da Medicina Veterinária, cujo universo no nosso Estado é de quase cinquenta mil profissionais e, ainda, ser a primeira profissional formada numa instituição particular, justifica-se nesse momento especial, único e inigualável, de felicidade e emoção na minha vida, que quero viver plenamente com todos que aqui estão. Agradeço a Deus, ao CFMV/CRMV, à APAMVET e à Universidade de Marília. Quero registrar meu agradecimento especial a minha querida família. O momento é de muita felicidade, mas tenho ciência que também é de muita responsabilidade ao assumir a Cadeira nº 20 da APAMVET, cujo patrono é o Prof. Dr. Sebastião Timo Iaria, pesquisador admirável, sanitarista, higienista de alimentos, que dirigiu o Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP.

22ª Cadeira – Patrono Geraldo José R. Alckmin

Prof. Dr. Flávio Massone – médico-veterinário, formado pela USP, mestre em medicina veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutor em Farmacologia pela USP. É professor emérito da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP-Botucatu, onde exerceu atividade durante 44 anos. Atualmente também é conselheiro efetivo do CRMV-SP e vice-presidente da Sociedade Paulista de Anestesiologia Veterinária. Foi diretor científico do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária por dois mandatos e docente no ensino privado durante nove anos.

Flavio Massone sente orgulho em ter como patrono o médico-veterinário Geraldo José Alckmin, pai do ex-governador Geraldo Alckmin, também anestesista. O seu patrono foi responsável pela introdução no Brasil da Tilapia do Nilo. Agradeceu ao presidente Eduardo Birgel, aos seus alunos, que também lhe ensinaram, às instituições Instituto da Pesca, USP, UNESP e CRMV, onde foi ou é ativo, e especialmente a sua esposa, Marlene Bermudes, que sempre o incentivou ao longo da carreira.

Recebe o diploma das mãos do vereador da cidade de São Paulo e médico-veterinário Rodrigo Goulart.

27ª Cadeira – Patrono Paulo de Castro Bueno

Prof. Dr. Antonio Matera – médico-veterinário, formado pela Faculdade de Medicina Veterinária (FMV) da Universidade de São Paulo (USP). É professor titular aposentado do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, e professor titular de Clínica Cirúrgica nas universidades Paulista (UNIP), Metropolitana de Santos (UNIMES) e Anhembi Morumbi.

Estou vivendo um momento muito especial e, para caracterizá-lo, encontro uma palavra que considero muito significativa: emoção. Emoção, sim!

Emoção e satisfação ao ser empossado solenemente e passar a integrar um grupo tão seleto e, dessa maneira, poder participar das atividades da Academia Paulista de Medicina Veterinária. É uma honra ter a oportunidade de discutir e sugerir caminhos que possam contribuir com a evolução da Medicina Veterinária ao lado de colegas que dedicaram toda sua vida a nossa profissão.

Esta honra torna-se mais elevada ainda por ser indicado para ocupar a vigésima sétima cadeira, cujo patrono é o médico-veterinário Paulo de Castro Bueno. Com ele, mesmo atuando em áreas diferentes, tive a oportunidade de ser aconselhado, aprender e utilizar seus profundos conhecimentos.

Vereador Rodrigo Goulart, Carlos Larsson e o presidente do Conselho, Mário Pulga.

Acadêmico Mário Nakano, decano da APAMVET.

28ª Cadeira – Patrono Carlos Almeida Santa Rosa

Prof. Dr. Sílvio Arruda Vasconcellos – graduado em Medicina Veterinária pela Universidade de São Paulo (1973) e doutor em Ciências Biológicas (Microbiologia) pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (1978). Atualmente é secretário-geral do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) e professor titular, aposentado da Universidade de São Paulo, onde passou a atuar como professor colaborador sênior. Exerce também as atividades de diretor científico da Fundação Medicina Veterinária – FUMVET, editor chefe do *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science* e editor da *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia* do CRMV-SP. Tem experiência em Medicina Veterinária Preventiva com ênfase em Zoonoses (Saúde Pública Veterinária) e linha de pesquisa ativa na epidemiologia e controle da leptospirose em animais domésticos, silvestres e sinantrópicos. É o representante do CRMV-SP no Comitê Estadual de Vigilância e Controle da Raiva do Estado de São Paulo.

Sílvio Arruda Vasconcellos agradeceu a família, destacando o seu Irmão que foi um profissional importante na indústria de produção de vacina contra febre aftosa, a sua Esposa, sua colega e grande incentivadora, os seus professores, colegas e funcionários e ressaltou que a Medicina Veterinária é uma "grande família" em que os mais experientes devem transferir aos mais jovens o amor, carinho e respeito pela profissão.

Mário Pulga, Elma Polegatto, Waldyr Brandão e Antonio Matera.

Acadêmicos Saliem Sayegh, Waldir Gandolfi, Paulo Bressan e Arani Nanci Bonfim Mariana, vice-presidente da APAMVET.

Após a diplomação dos confrades, os participantes ouviram os oradores que compuseram a mesa.

Clínica cirúrgica e anestesiologia da UNESP reunidas!

Quórum quase completo da APAMVET.

Confraternização durante o coquetel.

Os familiares prestigiam os laureados.

Arani Nanci Bonfim Mariana, vice-presidente, conversa com o recém-nomeado Paulo Moraes Barros.

Mário Pulga, presidente do CRMV-SP, com a nova acadêmica e conselheira Elma Polegato.

O uso dos feromônios sintéticos na clínica veterinária comportamental

por Marcelo Henzel e Daniela Ramos

Resumo

Feromônios constituem tema de discussão há anos, e desde que estudos dos feromônios naturais caninos e felinos começaram a ser realizados, a área tem se desenvolvido rapidamente. A clínica veterinária comportamental, especialidade igualmente nova, vem se beneficiando desse desenvolvimento e do avanço de técnicas de manipulação e sintetização de feromônios como grande auxílio em diversos casos. Se há 15 anos não se sabia quase nada sobre o uso desses compostos em clínica veterinária, atualmente são desenvolvidos feromônios sintéticos para serem usados como terapia complementar em diversos casos de comportamentos caninos e felinos indesejados e situações de difícil adaptação.

Para um melhor entendimento da aplicação desses análogos sintéticos, o presente trabalho faz uma revisão sobre os feromônios naturais, sua composição, detecção, produção e funções, bem como uma descrição mais aprofundada e prática sobre o uso de feromônios sintéticos na clínica veterinária comportamental, tornando claros os fundamentos, aplicações e objetivos desta terapia complementar.

Introdução

A origem da palavra "feromônio" vem da união de dois verbos gregos: *pherein* (transportar) e *hormone* (estimular). Esta expressão foi usada pela primeira vez em 1959 pelos cientistas Peter Karlson, Martin Lüscher e Butenand (PEREIRA; PEREIRA, 2013). Trata-se de substâncias produzidas pelos seres vivos e liberadas no ambiente, desempenhando função comunicativa, ou seja, são sinais químicos capazes de alterar o comportamento dos indivíduos receptores. Inicialmente, acreditava-se que esse tipo de comunicação via feromônios depositados no ambiente existisse apenas entre invertebrados. Inclusive, etólogos sugeriam que essa modalidade comunicativa não ocorreria em mamíferos, haja vista a complexidade e plasticidade dos seus comportamentos sociais (PAGEAT; GAULTIER, 2003).

Nos últimos 15 anos, entretanto, as funções de alguns feromônios naturais caninos e felinos foram esclarecidas, e análogos sintéticos de alguns deles têm sido utilizados, com fins terapêuticos, na medicina comportamental, constituindo adjuntos importantes da terapia voltada para certos distúrbios comportamentais em cães e gatos. O desenvolvimento desses análogos, assim como diversos estudos recentes, tem ampliado o conhecimento do assunto.

2. Feromônios naturais

2.1. Composição e detecção

Os feromônios são compostos naturais, também denominados "semioquímicos" (sinais químicos), que têm um papel fundamental na comunicação intraespecífica. São substâncias que, uma vez depositadas pelo animal no ambiente, produzem respostas fisiológicas e comportamentais em um indivíduo receptor da mesma espécie (RAMOS, 2014; VILANOVA, 2003). Desempenham um papel importante no comportamento dos cães e dos gatos, muito especialmente na conduta sexual e social, e também na sua organização espacial. Tanto a urina como o exsudato vaginal e as fezes são fontes importantes de feromônios, assim como glândulas cutâneas espalhadas por todo o corpo (VILANOVA, 2003).

A percepção dos feromônios não é completamente entendida. A hipótese mais difundida e aceita é que ocorra, na maioria das vezes, uma estimulação do órgão vomeronasal (OVN), ou órgão de Jacobson (PAGEAT; GAULTIER, 2003). Este órgão é uma estrutura epitelial tubular rodeada por vasos sanguíneos, situada na parte final rostral do palato duro sobre o septo nasal, e conectada com a cavidade bucal por meio do ducto incisivo (PEREIRA; PEREIRA, 2013). Os axônios dos neurônios receptores deste órgão terminam em uma estrutura do sistema nervoso denominada "bulbo vomeronasal" ou "bulbo olfatório acessório". Por sua vez, o bulbo envia projeções nervosas para a amígdala, estrutura muito importante do sistema límbico ou "cérebro emocional" (VILANOVA, 2003). Em estado de repouso, o lumen do OVN encontra-se ocluído. Quando ativado pela percepção de feromônios, a vasoconstrição permite a abertura do lúmen e a respectiva passagem de ar. Essa passagem de ar poderá ser "forçada" por mímicas faciais características, denominadas como "reação de Flehmen" (HART; LEEDY, 1987; RORIZ; PEREIRA, 2011 apud PEREIRA; PEREIRA, 2013).

Os feromônios desencadeiam uma resposta emocional inconsciente, independente de qualquer aprendizagem prévia, pois os neurônios do órgão vomeronasal ligam-se principalmente ao sistema límbico, sem passar pelo córtex cerebral (PEREIRA; PEREIRA, 2013; RAMOS, 2014). Dessa forma, estimulam-se respostas pré-programadas (sexuais, sociais, apaziguadoras e alarmantes, dependendo do feromônio que tenha sido reconhecido) que se manifestarão independente de quem os tenha liberado ou detectado. Tomando como exemplo um gato que libere feromônios de alarme ao sentir medo em uma consulta veterinária, esses feromônios no ambiente estimularão respostas de medo nos tantos outros gatos que adentrarão a clínica e detectarão esses feromônios. Entretanto, vale dizer que, se outros estímulos apaziguadores (ex.: manuseio gentil, oferecimento de petiscos, controle de sons e odores de outros animais) estiverem também presentes nesse contexto e se fizerem mais relevantes, poderão amenizar essas respostas alarmantes.

2.2. Produção e funções

Os feromônios conhecidos apresentam funções majoritariamente espaciais, sociais e sexuais, tanto em cães como em gatos e, quando secretados naturalmente, vêm acompanhados de outros sinais provenientes do animal que o produz, como odores específicos, ou sinais visuais (e.g. postura de eliminação) (MILLS, 2005). Acredita-se que esse conjunto de sinais (odoríferos, visuais), juntamente com os feromônios, determine a resposta observada no animal receptor.

Diferentes tipos de glândulas presentes na pele e em certas membranas mucosas estão envolvidas na produção de feromônios. Em se tratando de cães e gatos existem, ao todo, seis grandes fontes de feromônios:

- **Área facial**: A área das glândulas periorais e da bochecha apresenta muitas estruturas secretoras, dispostas pelo queixo, lábios e bochechas (PAGEAT; GAULTIER, 2003). Nos gatos, cinco feromônios faciais diferentes nomeados F1 a F5 já foram isolados das secreções sebáceas das bochechas.
- **Complexo podal**: Esta área consiste nas glândulas podais dos membros torácicos e pélvicos. Essas são estruturas difusas, presentes tanto nos coxins plantares como na pele da região interdigital. A presença de glândulas nos coxins plantares não é tão clara nos cães quanto nos gatos. Os gatos apresentam muitas glândulas de suor nos coxins plantares, que secretam o suor emitido, por exemplo, durante reações de medo (PAGEAT; GAULTIER, 2003). Tanto em cães como em gatos, esse complexo está envolvido na marcação territorial e na produção de feromônios alarmantes (PAGEAT; GAULTIER, 2003).
- **Complexo perianal**: Esta área consiste nas glândulas supracaudais, glândulas circum-anais e sacos anais. As glândulas supracaudais são mais desenvolvidas nos gatos que nos cães, e como permanecem ativas durante o ano inteiro, acredita-se que estejam envolvidas não somente no comportamento sexual, mas também na comunicação social (PAGEAT; GAULTIER, 2003). As glândulas circum-anais incluem as glândulas de suor modificadas e as sebáceas, que ficam ao redor do ânus. Essas glândulas parecem ser mais desenvolvidas nos cães que nos gatos. Acredita-se que a secreção que elas liberam seja importante para a vida social dos cães, e parece que a coloração especial dos pelos ao redor dessa área desempenha um papel importante na potencialização da eficácia do sinal semioquímico (PAGEAT; GAULTIER, 2003).
- **Complexo genital**: Esta área inclui glândulas sebáceas do prepúcio ou da vulva, e glândulas mucosas uretrais ou genitais juntas. No cão, esse complexo é intensamente explorado durante cada contato social. Essas secreções participam tanto de comportamentos sociais como sexuais. Em cadelas, durante o estro, a secreção de metildihidroxibenzoato parece ser altamente atrativa para cães machos e potencializa a excitação sexual.

Em gatos, essas glândulas não são tão bem estudadas, e ainda há muito a se aprender sobre suas funções (PAGEAT; GAULTIER, 2003).

- **Complexo mamário**: Esse complexo foi descoberto recentemente. O primeiro feromônio isolado nessa área foi em porcas e, desde então, já foi isolado em fêmeas de diversas espécies, como cadelas, vacas e gatas. Esses feromônios são secretados pelas glândulas sebáceas dos sulcos entre as duas cadeias mamárias (PAGEAT; GAULTIER, 2003).
- **Urina e fezes**: A importância da marcação urinária e fecal é bem conhecida tanto em cães como em gatos. Ambas são fontes complexas de feromônios. A marcação por urina é certamente o comportamento de marcação mais bem conhecido no gato, e é considerado o principal problema comportamental para donos de gatos (PAGEAT; GAULTIER, 2003).

Em cães, a marcação por urina também deixa marcas visuais e, apesar de ser mais frequente em cães machos, também pode ser observado em fêmeas. Esse tipo de marcação pode estar associado com marcação por arranhadura no chão, especialmente quando existem sinais de cadelas em estro (PAGEAT; GAULTIER, 2003).

A marcação fecal é menos comum em gatos que em cães, e o seu significado ainda não é bem conhecido, mas parece ter relação com sinais alarmantes (PAGEAT; GAULTIER, 2003).

3. Feromônios sintéticos

Os feromônios sintéticos são análogos aos feromônios naturais, produzidos em laboratório, e utilizados como terapia, corretiva e preventiva, de alguns comportamentos problemáticos exibidos por cães e gatos (i.e.: feromonioterapia).

Os primeiros estudos para a produção de feromônios sintéticos caninos e felinos foram realizados na década de 90, com o desenvolvimento do *Feliway*®, análogo sintético facial F3 felino.

Atualmente estão sendo comercializados quatro análogos sintéticos distintos para cães e gatos . Três se destinam aos gatos (*Feliway classic*®, *Feliway Friends*®, *Feliscratch*®), e um deles aos cães (*Adaptil*®). Cada produto corresponde a um análogo de seu respectivo feromônio natural, e são comercializados em diferentes apresentações.

3.1. Aplicações dos análogos sintéticos na clínica comportamental

Feliway classic®

A principal aplicação do análogo sintético *Feliway classic*® é em situações de marcação urinária em gatos inteiros ou castrados, ou seja, é eficaz no controle da marcação sexual ou reacional, com diminuição significativa do comportamento em torno de 96,7% dos gatos (em casos onde a marcação vinha ocorrendo de um mês e meio até três meses) (PAGEAT, 1996). White e Mills (1997) relataram que 57% dos gatos cessaram completamente o comportamento nos últimos sete dias de um período de teste total de 35 dias (a duração do problema variava entre 4 meses até 10 anos) Frank et al. (1999) encontraram a taxa de sucesso de 74% de redução no comportamento de marcação urinária, durante a quarta semana de tratamento. Nos três estudos o feromônio foi o único tratamento utilizado.

O *Feliway classic*® também é indicado no controle da arranhadura excessiva ou inapropriada, sendo antagonista da marcação por arranhadura, ou seja, desencorajando o gato a arranhar na área em que foi aplicado. Em contexto de hospitalização, *Feliway classic*® também é indicado, pois aumenta o "grooming" (autolimpeza) e a movimentação de gatos internados, assim como o interesse pelo alimento, favorecendo assim o processo de convalescência. Ainda com relação a aspectos de saúde física, *Feliway classic*® auxilia no tratamento da cistite intersticial, favorecendo sintomas menos graves e crises mais espaçadas (GUNN-MOORE; CAMERON, 2004). *Feliway classic*® é indicado na prevenção do estresse decorrente de viagens, transporte e mudanças, conduzindo, inclusive, a uma diminuição no número de tentativas de escape e de noites fora da casa "nova". Por fim, quando se trata da introdução de novos gatos em grupos pré-existentes, *Feliway classic*® favorece a adaptação de novos indivíduos, contribuindo para a manutenção de um grupo mais harmônico (RAMOS, 2014).

Feliway friends®

O principal efeito do *Feliway friends*®, comprovado cientificamente, é a diminuição dos conflitos entre gatos de uma mesma casa, facilitando a manifestação de comportamentos afiliativos entre eles (COZZI et al., 2010). Assim, é recomendado como complemento na terapia para o problema da agressão gato-gato.

Feromônios sintéticos destinados a cães e gatos, segundo a denominação comercial, o correspondente natural e a forma de apresentação.

Nome comercial	Correspondente natural	Forma de apresentação
Feliway classic®	Facial F3 felino	Spray, difusor
Feliway friends®	Maternal apaziguador felino	Spray e difusor
Feliscratch®	Interdigital felino (FIS)	Líquido em ampolas
Adaptil®	Maternal apaziguador canino	Spray, difusor

Obs.: Os feromônios secretados por outras fontes (complexo genital, urina e fezes, etc.) ainda não possuem análogos sintéticos.

Feliscratch®

Estudos realizados com o análogo sintético *Feliscratch®* mostraram que a duração e a frequência do comportamento de arranhadura no local desejado foram influenciados positivamente pela exposição do animal ao produto e que o uso de locais indesejados para a exibição desse comportamento foi consideravelmente reduzido (cozzi et al., 2013).

Adaptil®

Danenberg e Landsberg (2008) relataram que o *Adaptil®* facilita o aprendizado de filhotes durante *puppy classes* ("aulas para filhotes"), determinando diminuição de medo e ansiedade, mais interações lúdicas, melhor sociabilização e desempenho nas aulas, e menos latidos/agitação. Ainda em filhotes, ocasiona a diminuição do medo, de pessoas não familiares e ambientes novos, além de diminuir o choro quando ocorre a introdução no novo lar (taylor & mills, 2007). Também diminui excitabilidade e manifestações somáticas em cães com problemas de andar de carro (estelles et al., 2006) e, em casos de ansiedade decorrente de separação do dono, diminui o nível de ansiedade dos cães (gaultier et al., 2005). Em abrigos, foi observada a diminuição de latidos e uma melhor aproximação de estranhos, indicando reduções nos níveis de estresse e aumentando a chance de os cães serem adotados (tod et al., 2005), e na clínica e no banho e tosa foram observados sinais de redução dos níveis de ansiedade e tensão em cães (mills et al., 2005; soares et al., 2012).

Levine et al. (2006) observaram que em cães com medo do barulho de fogos de artifício o *Adaptil®* (em conjunto com outras técnicas de modificação comportamental) contribuiu para a redução em 59% dos comportamentos associados ao medo.

Em suma, a percepção de segurança oferecida pelo ambiente pode ser consideravelmente melhorada com o uso do *Adaptil®* (mills et al., 2003 apud hargrave, 2014). Siracusa et al. (2010) verificaram que cães expostos ao *Adaptil®* demonstraram menos sinais de estresse pós-operatório quando comparados a cães expostos a uma substância placebo.

4. Feromonioterapia e clínica veterinária comportamental

Na clínica veterinária comportamental (cvc), atualmente, os feromônios sintéticos apresentam grande valor terapêutico, sendo usados em casos específicos após avaliação pelo profissional responsável. A feromonioterapia é de grande relevância dentro da cvc, pois atua em conjunto com outras técnicas, como modificações ambientais, modificações comportamentais e, em alguns casos, o uso de agentes psicotrópicos, para compor uma estratégia terapêutica de abordagem múltipla, ou pluralista, prezada pelos clínicos comportamentais e necessária para o correto tratamento dos casos.

Análogos sintéticos de feromônios, segundo a denominação e as suas principais indicações.

Análogo sintético	Principais situações para as quais é indicado
Feliway classic®	1. Marcação urinária (*Spraying*) 2. Arranhadura em locais inadequados ("repelindo" do local inapropriado) 3. Hospitalização e convalescência 4. Transporte e mudanças de residência 5. Clínica veterinária (liberado no ambiente) 6. Gatis (abrigos e criatórios) 7. Introdução de um novo gato no ambiente 8. Cistite intersticial
Feliway Friends®	1. Agressão entre gatos convivendo em uma mesma casa (residências multicat)
Feliscratch®	1. Arranhadura em locais inadequados ("atraindo" para o local apropriado)
Adaptil®	1. Ansiedade decorrente de separação 2. *Puppy classes* (aulas para filhotes) 3. Introdução de filhote no ambiente 4. Medo do barulho de fogos de artifício e de tempestades 5. Medo no transporte de carro 6. Clínica veterinária e pet shop (liberado no ambiente)

O uso correto e tecnicamente embasado da feromonioterapia é um complemento terapêutico muito poderoso, pois desencadeia uma resposta natural nos animais, não apresenta efeitos colaterais, contraindicações nem causa dependência. Porém, se for realizado de maneira errônea e indiscriminada, não resultará em êxito terapêutico.,

5. Conclusões

A feromonioterapia é uma área em atual e constante expansão. Novas descobertas ocorrem a cada instante, e um recurso que já é poderoso se torna cada dia mais recomendado e, inclusive, essencial. Porém, ao lado do rápido avanço, é de suma importância que se busque um conhecimento cada vez mais aprofundado da área.

A clínica veterinária comportamental tem na abordagem múltipla, ou pluralista, um método de tratamento único e eficiente, que possui a vantagem de contar com inúmeros recursos que se complementam. Há um consenso de que a abordagem única para problemas comportamentais é, na maioria das vezes, ineficiente, e acaba por trazer frustração tanto para humanos como para animais, aumentando a chance de uma interrupção total da busca por tratamentos e agravamentos dos quadros comportamentais.

O emprego de feromônios sintéticos na clínica veterinária comportamental deve ocorrer em situações específicas, nas quais é necessário ou simplesmente aconselhável, pois é um recurso que oferece grandes avanços terapêuticos em relativamente pouco tempo, além de facilitar a aplicação do restante do tratamento.

Referências Bibliográficas

1. COZZI, A.; MONNERET, P.; LAFONT-LECUELLE, C.; The maternal cat appeasing pheromone: exploratory study of the effects on aggressive and affiliative interactions in cats. In: Proceedings ACVB/AVSAB Veterinary Behavior Symposium, 30 July 2010, Atlanta, GA, USA.
2. COZZI, A; PAGEAT, P. Induction of scratching behavior in cats: efficacy of synthetic feline interdigital semiochemical. *Journal of feline medicine and surgery*, v. 15, n. 10, p. 872-878, 2013.
3. DENENBERG, S.; LANDSBERG, M. G. Effects of dog-appeasing pheromones on anxiety and fear in puppies during training and on long-term socialization. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 233, n. 12, p. 1874-1882, 2008.
4. ESTELLES, M. G.; MILLS, D. S. Signs of travel-related problems in dogs and their response to treatment with dog-appeasing pheromone. *Veterinary Records*, v. 159, p. 143–148, 2006.
5. FRANK, D. F. Urine spraying in cats: presence of concurrent disease and effects of a pheromone treatment. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 61, n. 3, p. 263-272, 1999.
6. GAULTIER, E.; BONNAFOUS, L.; BOUGRAT, L.; LAFONT, C.; PAGEAT, P. Comparison of the efficacy of a synthetic dog-appeasing pheromone with clomipramine for the treatment of separation-related disorders in dogs. *Veterinary Record*, v. 156, p. 533-538, 2005.
7. GUNN-MOORE, D. A.; CAMERON, M. E. A pilot study using synthetic feline facial pheromone for the management of feline idiopathic cystitis. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, London, v. 6, n. 3, p. 133-138, 2004.
8. HARGRAVE, C. Pheromonatherapy and animal behavior: providing a place of grewater safety. *Companion animal*, v. 19, n. 2, p. 60-64, 2014.
9. HART, B. L.; LEEDY, M. G. Stimulus and hormonal determinants of flehmen behavior in cats. Hormones and behavior, New York, v. 21, n. 1, p. 44-52, 1987.
10. LEVINE, E. D.; RAMOS, D.; MILLS, D. S. A prospective study of two self-help CD based desensitization and counter-conditioning programmes with the use of Dog Appeasing Pheromone for the treatment of firework fears in dogs (*Canis familiaris*). Applied Animal Behaviour Science, v. 105, n. 4, p. 311-329, 2007.
11. MILLS, D. S. Pheromonatherapy: theory and applications. *In practice*, v. 27, n. 7, p. 368-373, 2005.
12. MILLS, D. S.; RAMOS, D.; ESTELLES, M. G.; HARGRAVE, C. A triple blind placebo-controlled investigation into the assessment of the effect of Dog Appeasing Pheromone (DAP) on anxiety related behaviour of problem dogs in the veterinary clinic. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 98, n. 1-2, p. 114-126, 2006.
13. PAGEAT, P.; GAULTIER, E. Current research in canine and feline pheromones. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, n. 33, p.187–211, 2003.
14. PEREIRA, J. T.; PEREIRA, G. D. G. Comportamento Social dos Gatos. In: FARACO, C. B.; SOARES, G. M. (Orgs.). *Fundamentos do comportamento canino e felino*. São Paulo: Editora MedVet, p. 145-172, 2013.
15. RAMOS, D. *Comportamento felino, feromônios naturais e feromonioterapia na clínica comportamental felina*. São Paulo: CEVA, 2014.
16. SIRACUSA, C.; MANTECA, X.; CUENCA, R.; ALCALÁ, M.; ALBA, A.; LAVÍN, S.; PASTOR, J. Effect of a synthetic appeasing pheromone on behavioral, neuroendocrine, immune, and acute-phase perioperative stress responses in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 237, n. 6, p. 673-681, 2010.
17. SOARES, G. M.; LUZ, F. R. P.; DIEL, L. B. K.; PAIXÃO, R. L. Previous note on the use of pheromone to reduce signs of anxiety and fear of the dogs in a bath and grooming environment. *A Hora Veterinária*, v. 31, n. 186, p. 24-28, 2012.
18. TAYLOR, K.; MILLS, D. S. A placebo-controlled study to investigate the effect of Dog Appeasing Phero1none and other environmental and management factors on the reports of disturbance and house soiling during the night in recently adopted puppies (*Canis familiaris*). *Applied Animal Behaviour Science*, v. 105.p. 358-368, 2007.
19. TOD, E.; BRANDER, D.; WARAN, N. Efficacy of dog appeasing pheromone in reducing stress and fear related behaviour in shelter dogs. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 93, n. 3-4, p. 295-308, 2005.
20. VILANOVA, X. M. *Etología clínica veterinaria del perro y del gato*. 3. ed. Barcelona: Multimédica Ediciones Veterinarias, 2003.

Sobre os autores

Marcelo Henzel, MV: estagiário Psicovet

Daniela Ramos, MV, MSc, PhD, Dip CLEVE: sócia-proprietária Psicovet

*Psicovet é um centro médico-veterinário de comportamento e bem-estar canino e felino localizado em São Paulo.

Dia do veterinário militar

por Ten. Cel. Vet. Carlos de Almeida Baptista SOBRINHO

Este ano a medicina veterinária tem muito a comemorar. Com a Portaria nº 897, de 14 de junho de 2018, o Exército Brasileiro instituiu o tenente-coronel Muniz de Aragão como patrono da Veterinária Militar e estabeleceu o dia 17 de junho como o Dia da Veterinária Militar. Restabelece-se assim o reconhecimento institucional a quem trouxe o curso e a atividade de veterinária ao Brasil. Assim, como há cem anos atrás, a Veterinária Militar está sempre na vanguarda da manutenção e preservação da saúde, atuando em todo o território nacional, nas missões da ONU além-fronteiras, nas mais diferentes vertentes e abrangências em que a Veterinária pode atuar.

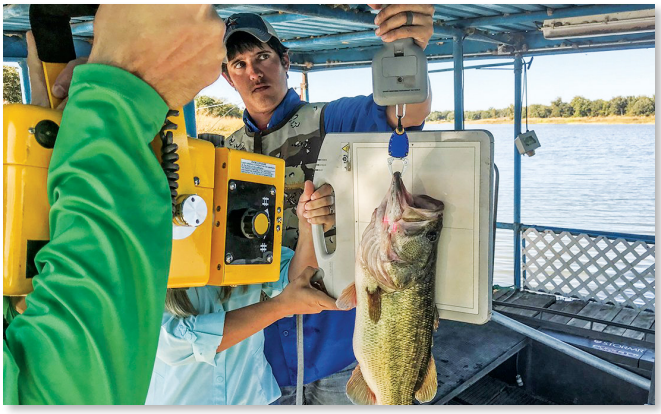
Como há cem anos nos ensinava nosso patrono, na formatura da primeira turma de veterinários, em 1917: *É, pois, do ensino da Medicina Animal que havemos de estabelecer coisa útil em prol da pecuária em nosso país e, portanto, em prol dos animais da tropa. Sem o estudo da Veterinária, sem os conhecimentos para a seleção inteligentemente dirigida, sem a noção da maneira pela qual se faz a transmissão das moléstias, nada poderemos fazer de proveitoso...* Efetivamente criou o embrião para a fiscalização e vigilância sanitária, quando cedido ao Ministério da Agricultura, atuando efetivamente no que hoje conhecemos por saúde única. Do nosso decano, coronel-veterinário reformado Milton Thiago de Melo, com 102 anos de idade e único representante vivo formado pela Escola de Veterinária do Exército, aos nossos aspirantes a oficiais veterinários, a reverência ao nosso patrono e a esperança de que um dia, no Panteão da Veterinária, seu nome, assim como o de Claude Bourgelat, seja cultuado não apenas pelos veterinários militares, mas por todos nós, médicos-veterinários. ■

Segurar peixe com *boga grip* é benéfico

por Revista Pesca & Companhia

Radiografias analisadas por biólogo e dois veterinários chegam a importantes conclusões.

O uso do *boga grip* ou da balança para segurar o peixe é benéfico, desde que o exemplar esteja preferencialmente na posição horizontal e apoiado com a mão. Peixes menores até podem ser segurados na posição vertical, mas há o risco de lesões nos chamados tecidos moles da boca devido "ao excesso de pressão", seja do dedo, seja de algum aparelho. Este é o resultado de um estudo promovido pelo site *Wired2fish*. A pesquisa foi feita com exemplares de *Black Bass* de diversos tamanhos durante pescarias feitas nos Estados Unidos. Participaram da pesquisa Steven Bardin, um dos principais biólogos e proprietário do Texas Pro Lake Management, e dos veterinários Dr. Casey Lockdear e Dr. Steven Mapel.



Steven Bardin

Em resumo, o estudo prevê que:

- Peixes maiores requerem uma maior ênfase no manuseio, apoiando seu peso com as duas mãos;
- Aplicar muita pressão sobre a área dos tecidos moles pode causar danos. Muitos estados norte-americanos determinam que qualquer ângulo que desvie 10% ou mais de vertical ou horizontal tem o potencial de danificar a mandíbula do peixe;
- Segurar o peixe com *boga grip* ou com uma balança pendurada é benéfico;
- A recomendação de que é aceitável segurar o peixe horizontalmente com uma segunda mão, apoiando seu peso, ou completamente na posição vertical, ainda é válida e apoiada pela pesquisa;
- Manter o peixe verticalmente com o peso colocado na mandíbula de forma exagerada não é aceitável;
- Os peixes feridos provavelmente nadarão e parecerão completamente normais;
- Os efeitos a longo prazo das lesões nos tecidos moles são atualmente desconhecidos. ■

Cultivando a língua portuguesa

Renata Carone Sborgia

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social – USP. Especialista em Língua Portuguesa , Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Docente, escritora, pesquisadora, consultora de português e oratória.

...não se contente, amigo, com o pequeno. Amor pequeno. Alegria pequena. Vida pequena. Conter-se com o pequeno... é medir o sonho, o sentimento e a esperança. Contente és quem contenta-se com o que transborda a alma. Renata Carone Sborgia. Direitos Autorais Reservados.

Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca
E-mail: renatasborgia@gmail.com

1

Aqui está um **calorzão**!!!
Vai pegar fogo!!!

Com a grafia incorreta, vai pegar fogo mesmo no Português!!!

O correto é
calorão (mais usado no Brasil)

Obs.: calor possui outro aumentativo: canícula – aumentativo sintético regular.

Obs.: O VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa) não registra o vocábulo **calorzão**.

2

Maria quebrou o braço.
Precisa usar **tipóia**.

Torcemos para a recuperação de Maria e para a aprendizagem da Nova Grafia correta!!!

O correto é
tipoia – sem acento

Regra fácil: Segundo o Novo Acordo Ortográfico, palavras paroxítonas que têm suas sílabas tônicas em ditongos abertos formados por **ei** e **oi** deixam de ser acentuadas em todos os casos.
Também perdem o acento palavras paroxítonas com as letras **i** e **u** tônicas quando precedidas ou formando ditongos (duas vogais em sequência).
Assim, vocábulos como **tipóia**, **hemorróidas**, **idéia** e **feiúra** não serão mais acentuados.
Note que **heróico** perde o acento, mas não **herói**, pois o acento nesta está na última sílaba (oxítona), e portanto não é uma paroxítona.

3

Pedro jogou **pólo** no **polo** norte!!!

Será???

O correto é
polo – sem acento.

Regra fácil: Segundo o Novo Acordo Ortográfico, cai o acento diferencial das palavras **pára/para**, **pêlo/pelo**, **péla/pela**, **pólo/polo**, e **pêra/pera**.

Nota: Dessa regra podem ocasionar frases estranhas como: **Puxei meu cachorro pelo pelo** ou **joguei polo no polo norte**.

Exceção: **fôrma/forma**, que pode ser escrito dos dois jeitos quando for necessário para eliminar ambiguidades ou ocorrências estranhas como as exemplificadas acima. **Essa fôrma tem forma oval**. Caso contrário não se deve usar o acento.

Para você pensar

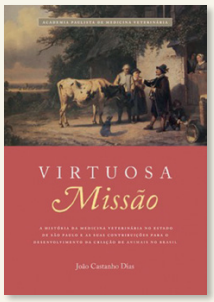
"Um dia tudo muda. Toda beleza se vai. O dinheiro já não tem o mesmo valor... Amigos ficam escassos. Tudo aquilo que conquistamos na juventude já não existe mais. Porém, conquistaram-se pessoas verdadeiras com amor... Essas permanecerão para sempre e todo o resto valerá a pena." "

Kelly Gomes

LIVRO VIRTUOSA MISSÃO

O livro VIRTUOSA MISSÃO continua tendo sucesso!

Para solicitar um exemplar, entre em contato com o tesoureiro e editor do Boletim da APAMVET, Alexandre Develey: adeveley@terra.com.br



Livro Virtuosa Missão, que conta a história da Medicina Veterinária em São Paulo.

A APAMVET recebeu a publicação *Ciência no Zoo* de fevereiro de 2018, em edição bilíngue, português e inglês. A Fundação Parque Zoológico de São Paulo (Departamento de Pesquisas Aplicadas) publica algumas de suas importantes pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento com outras instituições de pesquisa do estado de São Paulo, como a UNIFESP, UFSCAR e A.C. Camargo Cancer Institut Center. Além disto, a publicação traz vários artigos sobre ações de proteção ambiental em espécies criticamente ameaçadas de extinção.